



UTILIZAÇÃO DA *HEALTH ASSESSMENT QUESTIONNAIRE* (HAQ) COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE DEPENDÊNCIA DA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEVILLA LUISA DA COSTA OLIVEIRA; JOSIVANA GOMES VILHENA; MATHEUS HENRIQUE SANTOS DO ESPÍRITO SANTO; RAYLANE MOURA SANTANA; JORGE LUÍS MONTEIRO SPINELLI

RESUMO

Introdução: Entre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), as doenças reumáticas são particularmente significativas, pois comprometem a qualidade de vida e a funcionalidade, especialmente em idosos. A incapacidade funcional tende a limitar a autonomia da pessoa idosa, uma vez que interfere no desempenho de suas atividades básicas de vida diária e atividades instrumentais de vida diária. Logo, a fisioterapia é fundamental para o tratamento e prevenção de doenças que envolvem alterações cinético-funcionais. **Objetivos:** promover a educação em saúde e avaliar a funcionalidade dos idosos com doenças reumáticas por meio da escala (HAQ). **Relato de experiência:** tratou-se de um trabalho vinculado à disciplina extensionista de “Fisioterapia na saúde do idoso” do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Belém. O projeto foi executado no Instituto de Assistência à Saúde dos Servidores Públicos do Município de Belém (IASB), no Estado do Pará, na Seção de Atenção à Pessoa Idosa (SAPI). **Discussão:** o estudo avaliou a funcionalidade de indivíduos com doenças reumatológicas, destacando que, nos componentes “vestir-se”, “levantar-se”, “alimentar-se” e “higiene pessoal” a maioria permanece funcional, apesar de apresentar algumas dificuldades. No item “caminhar”, observou-se um número expressivo de participantes com dificuldades, principalmente devido à osteoartrite, que compromete as articulações e limita a mobilidade. Em relação à funcionalidade do membro superior, como alcançar e apreender objetos, foi identificado um declínio significativo, com uma parcela da população apresentando incapacidade parcial ou completa. Atividades diárias mais amplas, como fazer compras, entrar e sair de um ônibus, foram agrupadas em “outras atividades”, com muitos indivíduos relatando limitações funcionais. A pesquisa aponta que essas incapacidades impactam diretamente a realização das atividades da vida diária, afetando tanto as funções físicas básicas quanto as sociais. **Conclusão:** foi possível identificar por meio do questionário que grande parte do público idoso que possui doenças reumáticas têm graus de dificuldade para realizarem suas tarefas, apesar de se manterem autônomos e funcionais. Com isso, destaca-se a importância de análises mais aprofundadas dos componentes específicos da escala HAQ para futuros estudos e destacar a fisioterapia para recuperação da qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Funcionalidade; Autonomia; Doenças reumáticas; Fisioterapia

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é frequentemente acompanhado por alterações que podem contribuir para o surgimento e agravamento de doenças físicas e psíquicas, muitas das quais podem evoluir de forma crônica. Entre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT),

as doenças reumáticas são particularmente significativas, pois comprometem a qualidade de vida e a funcionalidade, especialmente em idosos. Estas doenças podem ter uma natureza crônica, sistêmica e autoimune, afetando as articulações sinoviais e causando sintomas como dor e rigidez articular (Laires *et al.*, 2017; Rodrigues *et al.*, 2019).

O aumento das doenças crônico-degenerativas está entre os fatores individuais que influenciam no estado funcional dos idosos, em destaque para o reumatismo, que possui maior potencial de induzir o indivíduo a limitações físicas e incapacidades, e são apontadas como as mais prevalentes nessa da população. A saúde é veemente indispensável quando se trata de qualidade de vida, portanto, as dores e os demais sintomas que acompanham essas doenças, são uma ameaça por comprometerem a autonomia funcional do paciente para realizar suas atividades básicas de vida diária (Zanin *et al.*, 2018).

A incapacidade funcional tende a limitar a autonomia da pessoa idosa, uma vez que interfere no desempenho de suas atividades básicas de vida diária e atividades instrumentais de vida diária e, conseqüentemente, exige o aumento da dependência e redução da qualidade de vida. Desse modo, a limitação da funcionalidade, desencadeia outros riscos como queda e desequilíbrio, além de limitações de força muscular, na mobilidade e na deambulação, pois as cápsulas e os ligamentos são alterados devido à falta de mobilidade, desencadeando rigidez as estruturas e comprometendo a qualidade e amplitude de movimento (Pinheiro, Barrena e Macedo, 2019).

Entre as várias formas de avaliação funcional para as doenças reumatológicas, a escala *Health Assessment Questionnaire* (HAQ) destaca-se como um dos instrumentos utilizados para avaliar a dependência dos idosos nas realizações de atividades diárias. O nível de capacidade funcional identificado pelo questionário pode ser influenciado por diversos fatores, como idade, tempo, dor e as medicações em uso pelo paciente (Oliveira *et al.*, 2015; Silva e Reis, 2022).

A fisioterapia é fundamental para o tratamento e prevenção de doenças que envolvem alterações cinético-funcionais que acometem os idosos e originam diversos problemas na saúde dessa população, uma vez que a fisioterapia auxilia os indivíduos a desenvolverem maior autonomia, apesar das suas restrições e, conseqüentemente, precaver danos maiores (Silveira e Martins, 2022).

O estudo em questão surgiu da necessidade de destacar a relevância da fisioterapia no tratamento de doenças reumatológicas, considerando que uma parte da população idosa apresenta sinais e sintomas dessas condições. Assim, muitos têm sua rotina e funcionalidade prejudicadas devido à falta de conhecimento sobre recursos terapêuticos fundamentais para a melhoria do bem-estar. O objetivo principal foi promover a educação em saúde e avaliar a funcionalidade dos idosos com doenças reumáticas presentes na instituição.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato de experiência tratou-se de um trabalho vinculado à disciplina extensionista de “Fisioterapia na saúde do idoso” do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Belém. O projeto foi executado no Instituto de Assistência à Saúde dos Servidores Públicos do Município de Belém (IASB), no Estado Pará, na Seção de Atenção à Pessoa Idosa (SAPI), essa seção é uma sala no instituto destinada a idosos aposentados, pensionistas e servidores públicos que aguardam atendimento psicossocial e agendamento de consultas em outras especialidades.

Inicialmente, foi realizada uma visita ao local para conhecer o ambiente e discutir o projeto com os responsáveis, além de formalizar a aprovação através da entrega e do aceite do Termo de Solicitação de Autorização para realização do trabalho.

Na data de execução, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo que estavam informados e consentiram com a participação.

Foram realizadas atividades de educação em saúde, incluindo a exibição de um banner com informações sobre a atuação da fisioterapia em doenças reumáticas e a entrega de uma cartilha informativa contendo detalhes sobre doenças reumáticas, seus sinais e sintomas, e exercícios recomendados para alívio da dor. Além disso, foi aplicado o Questionário HAQ para medir o nível de funcionalidade dos idosos nas atividades diárias, como vestimenta, locomoção, alcance e higiene.

Para a análise da escala de funcionalidade foram entrevistados um quantitativo de 30 idosos, 26 mulheres e 4 homens, com uma faixa etária entre 60 a 86 anos.

O projeto proporcionou uma visão aprofundada das necessidades dos idosos e foi bem recebido pelos participantes, com interesse nas informações fornecidas. Os dados coletados ajudarão a orientar futuras intervenções e pesquisas, visando melhorar a qualidade de vida dos idosos atendidos pelo IASB. A experiência destacou a importância da colaboração entre instituições e projetos de extensão para promover a saúde e o bem-estar dos idosos.

3 DISCUSSÃO

A escala de funcionalidade HAQ contém 20 perguntas que se dividem a partir dos seguintes componentes: vestir-se, levantar-se, alimentar-se, caminhar, higiene pessoal, alcançar objetos, apreender objetos e outras atividades

Nos componentes de “vestir-se”, “levantar-se”, “alimentar-se” e “higiene pessoal”, apesar de existirem pessoas que afirmam serem afetados pelas doenças reumatológicas, o estudo com o HAQ mostrou que a mais de 50% do público é considerado funcional, pois sua minoria apresenta algumas dificuldades e conseguem ter uma vida ativa sem a dependência completa de outra pessoa.

Dias *et al.* (2021) utiliza o índice de Katz para verificar a funcionalidade dos idosos, com isso, a existência dos componentes similares permite a comparação com seu estudo, uma vez que quando se trata de “banhar-se”, “alimentar-se” e “transferir-se”, maior parte do público, sendo 54,2%, também é independente. Entretanto, o item “vestir-se” discorda nessa pesquisa, já que é apresentado que somente 45,8% não precisa de ajuda para realizar as tarefas diárias. Evidencia-se, portanto, que apesar de serem afetados pelas doenças reumatológicas, tanto o estudo com o HAQ quanto com o índice de Katz mostrou que a maior parte do público é considerado funcional, embora apresentem algumas dificuldades ainda conseguem ter uma vida ativa sem a dependência completa de outra pessoa.

Ao avaliar o componente “caminhar” observou-se que 56% indicaram ter alguma dificuldade e 27% têm muita dificuldade para realizar essa tarefa. A porcentagem de idosos que apresentaram alguma e muita dificuldade é um dado elevado considerando que a osteoartrite, comum na população idosa, compromete a articulação do joelho, resultando em dor e dificuldade para realizar atividades como caminhar, agachar e descer escadas.

Comparando com o estudo de Gonçalves (2019), que analisou pacientes com artrite reumatoide, vemos que 41% relataram alguma dificuldade para caminhar em superfícies planas e 20,5% tiveram muita dificuldade para subir degraus. Esses dados refletem a gravidade das doenças reumatológicas em relação à mobilidade, o que pode acarretar o aumento do risco de quedas e desequilíbrios. Isso ressalta a necessidade urgente de intervenções específicas para melhorar a mobilidade e reduzir os riscos associados.

A capacidade funcional do membro superior foi analisada quanto às tarefas de alcance e apreensão de objetos, onde foi possível identificar que um contingente maior de idosos apresentam dificuldades em realizar ambas atividades, expondo, assim, um decréscimo no percentual de funcionalidade quando comparado aos demais componentes evidenciados na pesquisa. Tarefas relacionadas ao ato de alcançar, em direção tanto cranial quanto caudal, foram consideradas por 10% dos participantes como incapazes de serem realizadas, enquanto 20% afirmaram sentir muita dificuldade e 40% alguma dificuldade na realização. Na análise

sobre o componente apreensão, foi possível evidenciar um alto índice de declínio na funcionalidade referente ao manejo de estruturas e objetos, no qual 30% dos entrevistados relataram possuir alguma dificuldade em executar essas tarefas, 7% muita dificuldade e 10% afirmaram completa incapacidade.

Brito *et al.* (2023) realizaram um estudo sobre a vulnerabilidade clínico-funcional em idosos, onde um dos domínios expressos em seus métodos considerava as ações de alcance, preensão e pinça. O público participante correspondia a 67 idosos, e destes, 100% apresentaram mobilidade alterada nos itens em questão. Assemelhando-se a esta, os dados colhidos em nossa pesquisa demonstraram a pertinência desse declínio funcional nessa parcela da população, corroborando que as ações de alcance e apreensão são indispensáveis na realização das atividades de vida diária e, por conta disso, devem ser preservadas e estimuladas.

Para analisar a funcionalidade de atividades mais amplas do dia a dia, como “fazer compras na redondeza onde mora”, “entrar e sair de um ônibus” ou “realizar tarefas tais como usar a vassoura para varrer e o rodo para puxar água”, essas atividades foram integradas em um único componente denominado de “outras atividades”. As respostas obtidas foram: 37% afirmaram realizar as atividades com alguma dificuldade, 23% declararam ter muita dificuldade e 7% incapazes de fazer.

Ainda nas evidências apresentadas na pesquisa feita por Gonçalves (2019), é apontado semelhanças entre os resultados deste estudo ao descrever que 42,2% dos avaliados revelam alguma dificuldade para entrar e sair de um carro, 23,5% denotam muita dificuldade para fazer a lida da casa e 9% demonstram ser incapazes de fazer compras. Esse componente torna-se de grande relevância por não verificar apenas a funcionalidade em atividades individuais, mas também aquelas que desempenham um papel social.

4 CONCLUSÃO

Este estudo constatou que, embora os idosos com doenças reumatológicas sejam ativos e funcionais, apresentam diferentes níveis de dificuldade e até incapacidade ao realizar certas tarefas cotidianas. A utilização da escala HAQ foi crucial para medir esses resultados, já que se trata de um método de coleta validado por pesquisas científicas, comprovando sua eficácia para o objetivo da investigação. Além disso, o questionário possui poucas pesquisas que explorem detalhadamente seus componentes, tornando necessária a realização de mais estudos específicos com essa ferramenta. Assim, fica claro o papel central da fisioterapia na recuperação da autonomia e no restabelecimento da qualidade de vida e bem-estar desse grupo.

REFERÊNCIAS

BRITO, G. S.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, J. A.; PENHA, R. M.; BARBOSA, S. R. M.; ALMEIDA, R. G. S.; POLISEL, C. G. **Vulnerabilidade clínico funcional de idosos usuários da atenção primária à saúde: estudo transversal**. *O Mundo da Saúde*, v. 47, n. 1, p. 079–088, 28 fev. 2023.

DIAS, F. S. S.; LIMA, C. C. M.; QUEIROZ, P de S. F.; FERNANDES, T. F. **Avaliação da capacidade funcional dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. e6361, 24 fev. 2021.

GONÇALVES, C. I. M. **Capacidade funcional na pessoa com artrite reumatoide: Fatores associados e oportunidades para a enfermagem de reabilitação**. Dissertação de Mestrado-Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Portugal, p. 90–90, 2019.

LAIRES, P. A.; LAÍNS, J.; MIRANDA, L. C.; CERNADAS, R.; RAJAGOPALAN, S. F.; TAYLOR, S. D.; SILVA, J. C. **Alívio inadequado da dor em pacientes com osteoartrite de joelho primária**. Revista Brasileira de Reumatologia, v. 1, n. 2, p. 229–237, 2017.

OLIVEIRA, L. M.; NATOUR, J.; ROIZENBLATT, S.; ARAUJO, P. M. P; FERRAZ. M. B. **Acompanhamento da capacidade funcional de pacientes com artrite reumatoide por três anos**. Revista Brasileira de Reumatologia, v. 55, p. 62 - 67, 2015.

PINHEIRO, S. C. B.; BARRENA, H. C.; MACEDO, A. B. **Alterações articulares causadas pelo envelhecimento e seus impactos para a autonomia do idoso**. Arquivos do Mudi, v. 23, n. 3, p. 35-45, 2019.

RODRIGUES, A. P.; PINHEIRO, W. P.; NOGUEIRA, T. B. S. S.; SOUZA, W. J.; SOUSA, M. N. A. **Qualidade de vida em pacientes portadores de doenças reumáticas**. Rev. Bra. Edu. Saúde, v. 9, n. 1, p. 06-13, 2019.

SILVA, I. S.; REIS, T. B. **Avaliação da capacidade funcional dos idosos atendidos pelo serviço de fisioterapia do centro universitário Estácio da Bahia**. Revista Ciência (In) Cena, Salvador, v. 2, ed. 8, 2022.

SILVEIRA, G. C.; MARTINS, R. C. C. **Intervenções Fisioterapêuticas para a promoção da qualidade de vida da população idosa: uma revisão integrativa de literatura**. Scientia Generalis, v. 3, n. 2, p. 26–42, 2022.

ZANIN, C.; MYRA, R.S.; CÂNDIDO, J. B.; KOHLRAUSCH, J.; GOMES, M. S.; WILBELINGER, M. L.; DAROIT; L. **Dor e qualidade de vida em indivíduos com doenças reumáticas osteoarticulares**. Revista Inspirar: Movimento e saúde, v. 16, n. 2, p. 10–14, 2018.